

JOGOS FLORAIS EM QUARTEIRA

Pelo volume e qualidade das produções já recebidas, vão ter elevado nível os Jogos Florais a realizar na Esplanada da Quarteira na noite do próximo dia 27 de Agosto.

ANO XVIII N.º 448

AGOSTO — 18
1970

(Avença)

A Voz de Loulé

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARODIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade BarrosRedacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

No despertar da Bela Adormecida

Pelo Dr. João Maria Barros Santos

Sob o título acima era meu propósito fazer algumas asserções acerca da pretensão máxima dos louletanos e de todos os tempos: levar o Caminho de Ferro até junto da nossa Vila.

Seria fastidioso d'assertar mais uma vez, em longa resenha, sobre o que tem sido a obstinação de Loulé, a que o próprio Ministro Duarte Pacheco já chamava «o sadismo dos louletanos». Mas os novos talvez não saibam como se tem trabalhado, vai para quase sessenta anos. Primeiramente acordou-se no «rama» da Estação de Loulé à Vila e a S. Brás do Alportel. Grande foi o entusiasmo e chegou a fazer-se um estudo. Nesse tempo, porque não havia outro transporte acelerado, o ramal era solução satisfatória; conquanto para chegar a via férrea a Loulé, a partir da actual Estação, seria necessário um desenvolvimento de nove quilómetros em virtude da diferença de cotas.

Rebentou a Grande Guerra de 1914-19 e tudo se desvaneceu,

continuando Loulé a ser servida pela «diligência» que ia de manhã e à noite aos comboios de correlos tal como no fim do século passado!

Entrámos depois nos anos «Vinte» e o estado da coisas piorou; porque a diligência era a mesma e a estrada, por não sofrer reparação, estava em tal ruína que os homens de hoje com menos de cinquenta anos, não fazem disso a menor ideia! Mas a diligência velha, roncava, lá ia os solavancos cumprindo a sua missão, já meio descon-

(Continuação na 2.ª página)

Para onde vais Loulé?

Em visita que, recentemente efectuámos a Faro pudemos constatar, com satisfação, da consecução de melhoramentos que muito a embelezam e valorizam. E ao estabelecermos, mentalmente, uma s'ngela confrontação com a cidade dos nossos tempos de Liceu, não pudemos deixar de apreciar favoravelmente, a transformação operada na capital do Algarve. Desde a abertura de novas avenidas à construção de novos Liceus (2). Escola Técnica, Palácio de Justiça, Junta de Província, (com seu Museu) o Porto de mar, o Aeroporto, Hoteis, alargamento das Estradas de acesso, reconstrução maravilhosa do Convento de Nossa Senhora da Assunção (futuro Museu de Faro), ao revestimento das ruas (que era péssimo), foi Faro «virada de alto a baixo» por um incremento de expansão urbana

que a transformou numa bela cidade.

E na nossa mente perpassou a lembrança da nossa Terra — Loulé —, dos seus problemas sem solução, do seu atraso, da sua recessão económica, demo-

(Continuação na 2.ª página)

Muito deficiente a assistência aos pobres em Loulé

Por motivos já esclarecidos neste jornal, é praticamente nula a actividade da Comissão de Assistência à Mendicidade de Loulé, que teve acção decisiva na extinção dessa praga social que era pedincha.

Foi dura a batalha travada. Foi grande a acção desenvolvida e persistente o trabalho realizado. E ao escrevermos estas palavras há um nome que sentimos necessidade de mencionar: Manuel Guerreiro Pereira. Foi o iniciador do movimento, foi a alma da acção desenvolvida e a ele se deve a vida relativamente longa de uma associação estritamente particular e que, por isso mesmo, lutou sempre com grandes dificuldades para limpar as ruas da nossa vila dum pedincha andrajosa e deprimente.

Foi um lutador incansável neste sector como aliás o tem sido em muitos outros numa longa actividade ao serviço da sua e nossa terra. Mas tudo cansa e na sua idade já não pode de-

(Continuação na 2.ª página)

COMEMOROU as Bodas de Prata Sacerdotais o Padre João Soares Cabeçadas

E uma conhecida e prestigiada figura da vida portuguesa o Rev. Padre João Soares Cabeçadas, nascido nesta vila de Loulé

a 28 de Janeiro de 1921. Estudou no Liceu de João de Deus, em Faro, e Luís de Camões, em Lisboa, onde concluiu o 7.º ano.

Frequentou a Faculdade de Ciências antes de ingressar no Seminário dos Olivais, onde fez o curso de Teologia.

Foi ordenado na Sé de Lisboa, no dia 29 de Junho de 1945. No mês de Outubro do mesmo ano era admitido como capelão da Armada, cujo cargo ocupava actualmente, como capelão-chefe, na graduação de capitão-de-fraga.

Simultaneamente desempenha, desde 1945, o cargo de secretário.

(Continuação na 2.ª página)

Interesses vitais de Loulé

Não é demais recordar que a nossa Vila, desde há cerca de dezena e meia de anos pouco ou nada tem evoluído e que os problemas fundamentais continuam

Dr. D. Corália Maria
V. da Luz Pinto Soares

Com elevada classificação, concluiu há dias a sua licenciatura na Faculdade de Medicina de Lisboa a sr.º Dr. D. Corália Maria Vicente da Luz Pinto Soares, casada com o sr. Dr. António Leopo do de Albergaria Pinto Soares e filha do casal nosso conterrâneo sr.º D. Maria de Lourdes Vicente da Luz e sr.º Efigénio Carapeto da Luz, Director Geral da Companhia de Seguros «Atlas» e nosso velho amigo e assinante dedicado deste jornal.

Para a jovem licenciada vão as nossas felicitações com votos de uma brilhante carreira profissional e para seus pais um grande abraço de parabéns.

(Continuação na 3.ª página)

por resolver, não obstante o esforço de sucessivas edilidades.

De vulto, na melhoria da periferia do concelho temos a assinalar a instalação da corrente eléctrica, os esgoos em Quarteira, a instalação de bombas em muitos pocos e a melhoria de algumas estradas e caminhos.

No entanto a Vila carece de de melhoramentos fundamentais que, apesar de constantes esfor-

ços e diligências se vêm protegendo sem conseguir realização.

Referimo-nos, em primeiro lugar, à construção do edifício para instalação da Escola Industrial que, não obstante a oferta de terreno, embora à custa do Parque da Vila, continua sem se saber quando teve lugar o fez o início das obras.

(Continuação na 5.ª página)

J. Pimenta. S. A. R. L.

Uma empresa dinâmica ao serviço de Portugal

Através da imprensa, de rádio e da TV, a empresa J. Pimenta, S. A. R. L., tornou-se um nome

BARBUDOS + GADELHUDOS = PIOLHOS!

A «nova vaga» entendeu que devia imitar os hábitos dos nossos barbudos avoengos... deixou crescer o cabelo e a barba.

É moda e cada um anda como quer... desde que não ofenda a moral pública. E bem verdade que alguns meninos fazem figuras tão ridículas que até causa dó ver tanta imbecilidade, mas nós não temos nada com isso. Se nos referirmos a eles é única e simplesmente para pre-

verdeiramente popularizado em todo o País Criou até uma auréola de simpatia e consideração que muito tem contribuído para o seu progresso e prestígio. Pois essa dinâmica empresa que toda a gente conhece através dos órgãos de informação, saiu de Lisboa para contactar directamente com os seus clientes, com os seus amigos... com o público.

(Continuação na 5.ª página)

A propósito de uma exposição

Quanto vale a força de vontade

Ocasionalmente entrámos há pouco numa das escolas primárias de Loulé e deparamo-nos uma curiosa exposição que nos prendeu a atenção. Era o resultado (fancamente positivo) de uma senhora professora das 5.º e 6.º c'asses e respectivos alunos cuja habilidade se avalia tanto pelo nível dos trabalhos apresentados como pe'a modestia dos materiais usados.

Pode mesmo dizer-se que os trabalhos estão acima das possibilidades (limitadíssimas) de alunos

(Continua na 4.ª página)

Um dos últimos números de «A Voz de Loulé», mais precisamente o 444, inseriu artigo sob o título «A praia dos Olhos-de-Agua», assinado por Quarteirense, no qual o articulista reclama por medidas que permitem a promoção daquela praia, que a tradição diz ser o berço onde nasceu a ridente aldeia de Boliqueime. Nesse artigo o seu autor faz uma afirmação que pede um esclarecimento.

(Continuação na 3.ª página)

ANOTACÕES

• CARLOS ALBINO

Se valerá a pena...

ANTES de escrever, mil vezes perguntei se valerá a pena escrever. Mil vezes é a resposta de não saber. Os factos deslumbram? Mas o que seria então quem escreve, se o fito apenas fosse o paraíso antecipado, o facto que não deslumbrasse, a carreira de tinta cheia de brilho social, de aplausos convencionais e de elogios formiguinhos? Se valerá a pena...

QUEM abre um jornal é um gesto cívico, exige que o papel venha pejado de coisas que interessem a si e ao ambiente; que nele sejam discutidas em forma de compromisso público, as coisas do bem-comum (que para uns é o bem-estar e para outros é uma justiça progressivamente conquistada). E antes de escrever perguntei se valerá a pena escrever sem saber se quem abre um jornal o abrirá por gesto cívico, e se o faz, será ou não à busca do bem-comum. Eis-me então sempre entre o prosseguir e o desistir.

MAS PELA RAZÃO de que Loulé não pode fugir das

(Continuação na 4.ª página)

No despertar da Bela Adormecida

(Continuação da 1.ª página)

juntada, ao passo lento dos seus três cavalos que devido ao estando em que a estrada se encontrava nem trotar podiam!

Em 1925 renasceu a ideia do caminho de ferro para Loulé, então o «desvio». Estavam a ser substituídas as travessas e os carris antigos por novos de dezoito metros e pessoa amiga de Loulé, felizmente viva, chamou a atenção para esta renovação e seria uma oportunidade; porque se conseguia, com uma despesa adicional — nova terraplenagem — o desvio da linha, ou variante, a passar tangente a Loulé. Geral entusiasmo, novas esperanças, muita discussão e o obstrucionismo dos sambbrasões que reclamavam o seu ramal: aquilo que lhes fora prometido de acordo com os louletanos aí por 1913 e desta feita jamais teriam.

A esse tempo já um ramal de exploração duvidosa seria peso morto nos Caminhos de Ferro; por experiência tirada de alguns dos mais pequenos. Portanto, a ideia do ramal da Estação de Loulé a S. Brás de Alportel estava completamente banida.

Loulé não capitulava. Uma brigada de pessoal técnico dos Caminhos de Ferro foi fazer o estudo do que poderia ser uma variante da linha férrea a partir de Boliqueime indo encabegar no traçado antigo nas proximidades de Almancil-Nexe. Como muitas coisas que sucedem no nosso País — porque não são só em Loulé — depois de vivo entusiasmo os ânimos começaram a arrefecer e veio o desinteresse.

Repararam-se as estradas, surgiu a comionagem, Loulé viu a «diligência» substituída por uma camioneta obsoleta que iniciou as carreiras aos «correios» em 1930 e... contentou-se e acomodou-se.

Em 1938 chegou ao meu conhecimento que a C. P. sentindo o efeito da concorrência que a camionagem já estava a fazer-lhe, pensava numa revisão do traçado ferroviário do Sul e, se possível, alterá-lo para o aproximar de algumas povoações, pelo menos dos mais importantes. Redigi então um artigo, publicado em *O Louletano* semanário de que muita gente ainda se recorda bem como do saudoso director, o Anastácio Dourado. Novamente o «desvio volta a ser o assunto de todas as conversas», o que é uma característica de certas terras de província. Mais se acendeu aí a entusiasmo; porque reapareceu um grande louletano, batallador obstinado e incansável — o Pedro de Freitas — e pediu-me que escrevesse um artigo à maneira de entrevista para ser publicado na *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, revista da especialidade, e seria lido por quem interessava que o fizesse. Acedi, e a um artigo outros seguiram. Foi então que atraí e entusiasmei o seu velho amigo Eng.º Alexandre Nobre Santos, então tenente de Engenharia e hoje brigadeiro.

Um dia fomos ambos à Direcção Geral dos Caminhos de Ferro onde o dedicado Albino da Encarnação nos mostrou o seu trabalho, executado com tanto entusiasmo como se também louletano fosse. Esperava o Eng.º Nobre Santos ver uma simples estimativa mas depurou-se-lhe já um estudo muito apreciável da variante e a obra pareceu-lhe viável: fora de qualquer parcialidade ou entusiasmo momentâneo de louletano. Sintendo-se então estimulado, escreveu alguns artigos que se publicaram na *Gazeta dos Caminhos de Ferro* e foram credores de merecidos encómios.

Não quero deixar de frizar que também a este tempo apareceram os contestadores: os que diziam não fazer já falta o Caminho de Ferro porque Loulé estava bem servido de camionetas para Faro «a todas as horas». Mas com contestadores ou sem eles, trabalhava-se por todos os meios para que a Vila de Loulé pudesse ser, um dia, servida pelo

VENDE-SE

O terreno onde funciona a Esplanada das Benfarras, junto da Estrada Nacional e próximo da Vilamoura. Bom local para construção.

Tratar com José Dias Longuinho — Benfarras — Boliqueime.

TERRENO

Para construção, vendo com facilidades de pagamento.

António Mendes Serafim Júnior — LOULE.

Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuidas Mentais

SIM OU NÃO?

● RESPONDERAM SIM EM MARÇO:

3 — Um casal	1.000\$00
7 — D. Noémia Pa'ma Moreira	100\$00
11 — D. Gabr.eila Alexandre	100\$00
13 — M. G. R.	150\$00
14 — Passagem de modelos no Hotel EVA (noite)	727\$50
Audição musical na A'langa Francesa	2.430\$00
15 — Passagem de modelos no Hotel EVA (tarde)	7.728\$10
Leilão de um bol' nessa passagem de modelos	1.141\$90
16 — D. Carmen Vieira Branco	100\$00
17 — M. J. C. B.	120\$00
18 — Governo Civil do Distrito de Faro	2.500\$00
19 — Anónimo	70\$00
20 — D. Maria Alice Furtado (Portimão)	50\$00
24 — M. V. G.	500\$00
25 — Casa dos Pescadores de Portimão	1.000\$00
28 — De Henrique Bernardo Ramos em nome dos amigos do Eng.º Waldemar P. d'A'meida, falecido no Canadá D. Maria da Conceição, Luís Emílio e Teresa Alexandre	500\$00
De Paulo do Espírito Santo (donativo em pão)	300\$00
Pedidório da Esc. Ind. e Com. de Lagos	23\$60
Idem da Esc. Técnica de Tavira	846\$50
Idem da Esc. Ind. e Com. de Faro	974\$00
Idem do Liceu Nacional de Faro	268\$50
De um casal de médico — Um negatoscópio	1.699\$60
De um anónimo — Um p'ano	
De um anónimo — Cortinas para o quart' de banho	
De um anónimo — Um fogareiro de gás	
De um anónimo — O estandarte da Associação	

A Direcção informa que os donativos só devem ser entregues tamente na Sede da Associação ou às Ex.ªs Senhoras D. Maria Francisca Esquivel e D. Natália Girão, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente da Comissão de Amigos.

A VOZ DE LOULE

N.º 448 — 18-8-1970

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A NÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juiz de Direito desta comarca e 2.ª secção de processos, correm éditos de 20 dias, encantados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada PORTIMAR — Sociedade Portimonense de Mármore, S. A. R. L., com sede em Albufeira - Gare, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por António Alves de Moura, casado, engenheiro eletró-técnico, morador em Loulé e outros, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 10 de Julho de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito,

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Vendem-se

2 armazéns, com 4 portas e com 1 grande quintal, com frente para a Rua 1.º de Dezembro e as trazeiras para Rua de S. Pedro, com área suficiente para se poder construir prédios com direitos e esquerdos para as 2 ruas. Pode vender-se em conjunto ou em separado.

Pregó acessível por haver urgência por motivo de partilhas. Informa na Rua da Matriz, n.º 4 em Loulé ou na Travessa das Alcaçarias, n.º 8 em Faro.

Recentemente comemorou as suas bodas de prata sacerdotais, facto que motiva «A Voz de Loulé» a tributar a expressão do maior apreço e da mais indefectível amizade.

Dos factos, além deste de tão alto significado, ficaram neste ano de 1970 assinalando a vida da Rev. Padre João Soares Cabedadas. O primeiro foi a b'ea oratória que pronunciou na sessão solene com que o Município de Faro homenageou D. Júlio Tavares Rebimbas, seu compatriota de estudos. A segunda foi o acompanhar Sua Exceléncia o Almirante Américo Tomás. Venerando Chefe do Estado na sua triunfal viagem, como Capelão-Chefe da Armada, às terras portuguesas de São Tomé e Príncipe.

Consulte-nos e informe-se junto dos nossos 5.000 clientes. Só nós e les o podemos informar convenientemente.

Apartamentos Mobilados desde 150 contos

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670
PAÇO DE ARCOS: Espargal — Telef. 2433511
CASCAIS: R. Regimento de Infantaria 19, n.º 30 - Tel. 28 25 75
CONJUNTO TURÍSTICO DA PAMPILHEIRA — TEL. 28 39 88

A Escola de Hotelaria

e Turismo do Algarve

ESPERA POR SI

- Se tem entre 16 e 35 anos
- Gosto por uma profissão moderna e bem remunerada
- Inscreva-se num dos Cursos que lhe oferecemos

● ANDARES

● BAR

● CONTABILIDADE HOTELEIRA

● COZINHA

● ECONOMATO

● MESA

● RECEPÇÃO

(Inscrições de 15 de Agosto a 15 de Setembro)

PARA MAIS INFORMAÇÕES DIRIJA-SE A

SECRETARIA DESTA ESCOLA

RUA DO LETES, 32

F A R O

ou Telefone para 22083/4

Muito deficiente a assistência

(Continuação da 1.ª página)

senvolver aquela acção que sempre o tem caracterizado. Por isso e por outros factos está sem actividade a Associação de Assistência à Mendicidade e ficou aberta uma lacuna que é preciso preencher.

Outras pessoas boas de Loulé e que sentem na alma o sofrimento alheio, bem se esforçam por atenuar a miséria dos sem lar e sem pão, mas sentem os seus esforços muito divididos pela dispersão de vontades, de receitas e de despesas. Quer isto dizer que há em Loulé a Comissão Municipal de Assistência, cuja acção se destina à assistência a doentes e pobres e internamento; há a Associação das Senhoras de Caridade e a Conferência de S. Vicente de Pau'lo, qualquer delas desenvolvendo acção meritória mas que poderia ser muito mais eficiente se houvesse uma conjugação de esforços e consequente concentração de receitas.

Assim, é tudo tão pouco que quase nada de bom se consegue realizar.

Segundo nos consta, os srs. Eng.º António Alcer de Macedo e o Dr. Jacinto Duarte, Presidente e Vice-Presidente local da Conferência de S. Vicente de Paulo, têm enviado os melhores esforços no sentido de conseguir essa união, mas parece que tudo é muito difícil, muito demorado, muito complicado e talvez até trabalhoso e o tempo das pessoas excessiva para outras actividades diferentes da sua profissão.

Mas a verdade é que urge que se faça alguma coisa mas pelos que precisam de casa, de pão, de amparo. Quer se faça alguma coisa por aqueles que se definham à falta de amparo durante.

As pessoas boas de Loulé e que sentem na alma o sofrimento alheio, bem se esforçam por atenuar a miséria dos sem lar e sem pão, mas sentem os seus esforços muito divididos pela dispersão de vontades, de receitas e de despesas. Quer isto dizer que há em Loulé a Comissão Municipal de Assistência, cuja acção se destina à assistência a doentes e pobres e internamento; há a Associação das Senhoras de Caridade e a Conferência de S. Vicente de Pau'lo, qualquer delas desenvolvendo acção meritória mas que poderia ser muito mais eficiente se houvesse uma conjugação de esforços e consequente concentração de receitas.

Assim, é tudo tão pouco que quase nada de bom se consegue realizar.

Segundo nos consta, os srs. Eng.º António Alcer de Macedo e o Dr. Jacinto Duarte, Presidente e Vice-Presidente local da Conferência de S. Vicente de Paulo, têm enviado os melhores esforços no sentido de conseguir essa união, mas parece que tudo é muito difícil, muito demorado, muito complicado e talvez até trabalhoso e o tempo das pessoas excessiva para outras actividades diferentes da sua profissão.

Mas a verdade é que urge que se faça alguma coisa mas pelos que precisam de casa, de pão, de amparo. Quer se faça alguma coisa por aqueles que se definham à falta de amparo durante.

As pessoas boas de Loulé e que sentem na alma o sofrimento alheio, bem se esforçam por atenuar a miséria dos sem lar e sem pão, mas sentem os seus esforços muito divididos pela dispersão de vontades, de receitas e de despesas. Quer isto dizer que há em Loulé a Comissão Municipal de Assistência, cuja acção se destina à assistência a doentes e pobres e internamento; há a Associação das Senhoras de Caridade e a Conferência de S. Vicente de Pau'lo, qualquer delas desenvolvendo acção meritória mas que poderia ser muito mais eficiente se houvesse uma conjugação de esforços e consequente concentração de receitas.

Assim, é tudo tão pouco que quase nada de bom se consegue realizar.

Segundo nos consta, os srs. Eng.º António Alcer de Macedo e o Dr. Jacinto Duarte, Presidente e Vice-Presidente local da Conferência de S. Vicente de Paulo, têm enviado os melhores esforços no sentido de conseguir essa união, mas parece que tudo é muito difícil, muito demorado, muito complicado e talvez até trabalhoso e o tempo das pessoas excessiva para outras actividades diferentes da sua profissão.

Mas a verdade é que urge que se faça alguma coisa mas pelos que precisam de casa, de pão, de amparo. Quer se faça alguma coisa por aqueles que se definham à falta de amparo durante.

As pessoas boas de Loulé e que sentem na alma o sofrimento alheio, bem se esforçam por atenuar a miséria dos sem lar e sem pão, mas sentem os seus esforços muito divididos pela dispersão de vontades, de receitas e de despesas. Quer isto dizer que há em Loulé a Comissão Municipal de Assistência, cuja acção se destina à assistência a doentes e pobres e internamento; há a Associação das Senhoras de Caridade e a Conferência de S. Vicente de Pau'lo, qualquer delas desenvolvendo acção meritória mas que poderia ser muito mais eficiente se houvesse uma conjugação de esforços e consequente concentração de receitas.

Assim, é tudo tão pouco que quase nada de bom se consegue realizar.

Segundo nos consta, os srs. Eng.º António Alcer de Macedo e o Dr. Jacinto Duarte, Presidente e Vice-Presidente local da Conferência de S. Vicente de Paulo, têm enviado os melhores esforços no sentido de conseguir essa união, mas parece que tudo é muito difícil, muito demorado, muito complicado e talvez até trabalhoso e o tempo das pessoas excessiva para outras actividades diferentes da sua profissão.

Mas a verdade é que urge que se faça alguma coisa mas pelos que precisam de casa, de pão, de amparo. Quer se faça alguma coisa por aqueles que se definham à falta de amparo durante.

As pessoas boas de Loulé e que sentem na alma o sofrimento alheio, bem se esforçam por atenuar a miséria dos sem lar e sem pão, mas sentem os seus esforços muito divididos pela dispersão de vontades, de receitas e de despesas. Quer isto dizer que há em Loulé a Comissão Municipal de Assistência, cuja acção se destina à assistência a doentes e pobres e internamento; há a Associação das Senhoras de Caridade e a Conferência de S. Vicente de Pau'lo, qualquer delas desenvolvendo acção meritória mas que

A JUVENTUDE manifesta-se

Passando os olhos, pela «Voz de Loulé», tive o enejo de ler um pequeno artigo, intitulado «Meditações», da autoria de um Senhor «R. P.».

Não vou transcrever o artigo, porque não vale a pena; mas dizia respeito à juventude do «novo tempo», ou por outra, desclassificava totalmente a juventude, no aspecto psicológico, intelectual e até moral.

— Deve ser uma pessoa muito culta!?

Como jovem do século XX, e defendendo toda a classe juvenil, não posso ficar indiferente a essas «Meditações» que podiam ser classificadas por, simples causa neurótica, falta de idealismo, ou cívismo.

— Olhei...

— Senhor «R. P.»... Contento-me em classificar, as «Meditações», de provincialismo chapado.

Pois fique sabendo. Tenho muito prazer em ser um jovem desta época, quando o homem tenta, cada vez mais, evidenciar-se sob todos os aspectos culturais e científicos; não deixando de lamentar a sua atitude anti-social.

Meu caro sr. Bravo Pires, que diz morar na Rua da Carreira e eu não acredito.

Ora o que há-de dizer-se a um mimo de carta como esta?

Que sou contra a Juventude «do nosso tempo», diz ele.

Eu que tenho gosto uma vida inteira a escrever sobre os males e desvios da Juventude é por que não gosto dela...

Como se não fosse da Juventude e dos da idade dos meus queridos netos que eu esperasse que saíssem amanhã os grandes homens que hão de empunhar o facho da direcção de tudo. E, tenho fé neles. Sou contra tudo que deprime, inferioriza e desclassifica a Juventude, justamente porque a quero mais bela, mais perfeita, mais justa, mais digna, mais consciente no que diz e faz e pratica, verberando duramente que o elá terá de iconoclastia, destruição, irreverência, grotesco ou ridículo.

Ora diga-me lá o jovem do «novo tempo» se acha que a

ALMADA

Loja de ferragens trespassa-se.

Motivo à vista, zona central e de movimento.

Pedir esclarecimentos a Guilhermina Ramos, Praça da Renovação, 12 - 2.º, Esq. - Almada.

ARMAZEM

ALUGA-SÉ

Com cerca de 250 m², óptima entrada a camiões e próprio para qualquer indústria.

Tem corrente trifásica.

Trata: J. M. I. da Piedade — Telefone 62737 — Loulé.

PRÉDIO

no Algarve vende-se, a 100 metros do mar. Excelente situação e bom preço.

Trata: Prof. Manjua Leal — Telef. 93156 — Fuzeta.



Agente em Loulé:

MOTOLUX

ANOTAÇÕES

(Continuação da 1.ª página)

carta que escreveu é um mimo de sintaxe, de ortografia, de prosa, de cultura, de ciência, de cívismo, em qualquer dos aspectos psicológico, intelectual e até moral?

Ou será antes uma carta sem pés nem cabeça, desprovida de qualquer miolo, vazia de conteúdo, autenticamente tola e ridícula e por isso mesmo, irrelevante e digna do cesto dos papéis?

Vê e porque um jovem escreve

uma carta destas e quer ter o

arrojo de vê-la publicada,

julgando ter descoberto a pôlvora

e feito afirmações que vem iluminar a humanidade, é que eu

digio, não basta ser só «jovem».

E preciso saber-se sé-lo. E

preciso lutar contra os lugares

comuns, ter consciência saber

contestar e não procurar apenas

insultar e agredir.

Mas não se evidencie com

«material»

deste nem se arrogue

o direito de defender a classe

juvenil porque, assim é que

presta um pésimo exemplo de

tudo aquilo que eu censuro na

Juventude.

Entre mesmo certo e convicto

que os outros jovens mesmo

quase todos os outros jovens,

não acharão o autor da carta,

um advogado das suas reivindicações,

porque, afinal, nada reivindica senão um título que hão-de ser eles a proferir-lo, «nanha que eu».

R. P.

Um esclarecimento

(Continuação da 1.ª página)

caminha ao encontro do progresso», afirmado termos rejuvenescidos pelo facto de o povo desta freguesia ir ser dotado de água ao domicílio». Porém a afirmação não condiz com o espírito do artigo, pois nela apenas rejeitamos por dois acontecimentos que tiveram lugar. Um, a incorporação dos telefones de Boliqueime na rede telefónica automática de Faro, que, sem dúvida, constituiu um passo ao encontro do progresso. O outro, a topomização das ruas da freguesia, iniciativa que permitiu prestar-se homenagem àqueles que, mercê do seu labor e do exemplo da sua vida, granjearam o respeito e a admiração dos Boliqueimeenses.

Ao abastecimento domiciliário de água também nos referidos, contudo não poderíamos rejuvenescer, pois esse importante melhoramento, de que tanto Boliqueime carece e que urge levar a efeito, continua apenas em projecto.

Acreditamos, convictamente, que o município louletano tenha em mente levá-lo um dia a efeitos, porém até agora, continua ciosamente guardado sob o olhar atento e vigilante da capa do processo, aguardando sempre uma melhor oportunidade, que não vemos chegar.

Sabemos que a nascente esteve determinada; calculado o seu caudal e feita a análise da água.

Sabemos que os estudos e projectos mereceram a apreciação das entidades competentes. Porém, a fase executiva não vê chegar a sua hora.

Os anos passam e a água continua a cricular livremente no interior da terra, perdendo-se nas suas entranhas, sem que dela aproveitem as bocas sedentas do precioso líquido.

Como poderá progredir uma cidade, uma vila, ou uma aldeia sem que lhes facultem os meios indispensáveis ao seu desenvolvimento?

Como poderá desenvolver-se e consolidar-se o nosso turismo sem que haja um eficiente abastecimento de água às populações?

Como o Governo votou, recentemente, uma importante verba para melhoramentos a levar a

BRIGADEIRO

Fausto Cansado

(Continuação da 1.ª página)

sempenhando presentemente as funções de Inspector da Direcção do Serviço de Saúde do Exército.

Depois de se licenciar em Medicina e de haver concluído o curso de oficiais milicianos, ingressou no quadro dos oficiais médicos do Exército, sendo o primeiro classificado do respectivo concurso. Assistente de Propedéutica Cirúrgica em 1939-40, ficou aprovado para assistente de Medicina Operatória da Faculdade de Medicina de Lisboa e obteve o primeiro lugar no concurso cirúrgico dos Hospitais Civis. Fez o Curso de Altos Comandos em 1966-67. Serviu na 3.ª Companhia de Saúde, nos 1.º e 2.º Grupos de Companhias de Saúde e no Hospital Militar Principal, onde chefiou a Clínica de Cirurgião, e na Direcção do Serviço de Saúde. De Novembro de 1954 a Dezembro de 1956 esteve em missão de soberania no Estado da Índia e de Maio de 1964 a Maio de 1966 chefiou o Serviço de Saúde da Região Militar de Angola.

Ao sr. Brigadeiro Médico Fausto Cansado apresentamos as nossas mais efusivas saudações.

... E Faro esá bastante mais longe dessas cidades.

VENDE-SE

Casa devoluta, bem localizada, na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 126.

Informa António Luís dos Ramos Júnior — Av. Costa Mehalha, 15 — Telefs. 62236 ou 62669.

Nesta redacção se informa.

VINHOS DE MESA

SELECIONADOS



AGUARDENTES FINAS

BRANDIES

Campelo

OS VINHOS VERDES MAIS PREMIADOS NOS CONCURSOS INTERNACIONAIS DE PROVA DE VINHOS REALIZADOS EM 1967 E 1968

ENGARRAFADOS NA ORIGEM

QUALIDADE

OLHAR DA SELEÇÃO



Se vai para a praia
Não deixe de visitar a

Livraria LINADEL

onde encontrará um variado sortido de
BOIAS — BARCOS — BARBATANAS
e muitos brinquedos de praia

Livraria LINADEL

LARGO DO CARMO (Junto ao Mercado)

Para onde vais Loulé?

(Continuação da 1.ª página)

gráfica e social! E porque sentimos mágoa por esses factos e verificamos, desalentados, que pouco ou nada se faz para os resolver, deixando-a afastar, cada vez mais, da senda do progresso e da posição de realce que usufruiu, em detrimento de outras terras servidas por indivíduos mais atentos e oportunos, vamos lançar o nosso apelo aos Louletanos de brio para alguns aspectos que reputamos de muito interesse.

Vamos pois referir construtivamente, sem outro interesse que não seja o engrandecimento da nossa Terra — pois nada de material aí possuimos — alguns pontos impeditivos e anacrônicos do progresso de Loulé, sem a pretensão de os focar na totalidade, nem em pormenor, pois a tal não se compadece o espaço precioso e minguado do Jornal de todos nós.

É habitual referir-se, com grande ênfase, ao «Baixismo dos Louletanos!...». A não ser um acriollado amor à terra que lhes foi herdo, o que aliás éapanágio de todo o Algarve e um válido e relativo interesse pelo Hospital, mantido constante através, principalmente, do Carnaval e o entusiasmo perene pelas Festas da Mãe Soberana, o que representa, hoje essa legenda? — Apesar de uma luta dispersa, desconexa, de ideias e homens que se contrariam e anulam, e um romântico saudosismo, sem qualquer valor numa sociedade em transformação e progresso constante.

E no entanto sabe-se quão grandes são a capacidade criadora e a actividade dos filhos de Loulé espalhados por Portugal e pelo resto do Mundo, onde existem «colônias» de Louletanos diligentes e empreendedores que não raro colocam o nome da Terra Mae em ponto alto. Mas então, pergunta-se, porque não progride Loulé? Dir-se-á que o exôdo deixou o burgo en-

BARBUDOS
+ GADELHUDOS
— PIOLHOS!

(Continuação da 1.ª página)

venir as pessoas que não perdem os hábitos da boa higiene que há por aí muito piolhinho nessas barbas e cabelos compridos.

Como o mal é contagioso, será bom que procuremos afastar-nos dos portadores desses antipáticos insetos...

Que o digam os barbeiros quando algum desses «cavalheiros» se resolve a ajeitar o cabelo...

E o mais desconcertante é que, segundo nos garantiram, há também por aí muita menina bonita com vistosos cabelos... cheios de piolhos.

Levem-se, meninas, lavem-se.

VENDE-SE

Terreno para construção, na Campina de Cima (Loulé), a 150 metros da Estrada Nacional, com caminho de acesso a veículos até à porta.

Água e luz eléctrica a 100 metros.

Preço 10\$00 e 12\$00 m².

Informa Francisco Chumbinho — Amendoeira — (Loulé) ou M. Brito da Manta — Telefone 62118 — Loulé.

VENDE-SE

Um armazém com casa de residência contígua e 2 lotes para construção, situados na Rua de Portugal, n.º 74 a 80.

Ofertas em carta fechada para: Manuel Mestre — Rua Dr. Oliveira Salazar — Almodôvar.

MARISCOS VIVOS

DE VÁRIAS ESPECIES,

em aquário.

Especialidade da casa:

CAMARÕES GRELHADOS NA CHAPA

Café Restaurante Central

Telefone 65230

QUARTEIRA

Conferência de S. Vicente de Paulo

UMA OBRA DE AMOR E CARIDADE CRISTÃ

Relatório do ano de 1969

Temos presente o relatório das contas de 1969 desta benemérita instituição, de cuja leitura se depreende uma actividade digna dos maiores elogios, pois a sua acção é positivamente eficaz junto daqueles seres humanos que precisam não só de dinheiro para comer mas também dum apoio moral que geralmente a sociedade nega aos desprotegidos da sorte.

E a Conferência de S. Vicente de Paulo é exactamente daquelas instituições que sabem pôr os dedos nas próprias feridas e no momento oportuno.

Confrades, subscriptores e amigos:

Aqui estamos a cumprir de novo o grato dever de vos darmos contas do que fizemos no ano que findou e da maneira como administrámos os dinheiros e outras coisas que nos confiam.

Embora já todos saibam o que é uma Conferência de S. Vicente de Paulo não fará mal relembrá-lo sucintamente mais uma vez.

É um agrupamento de cristãos que se reúnem semanalmente para melhor se formarem humana e espiritualmente, para se fortalecerem e para partirem depois em busca de todos os locais onde haja irmãos a sofrer para os ajudarem em todos os aspectos, procurando resolver os seus problemas quer individualmente quer pela conjugação de esforços de todos os Vicentinos e subscriptores. Cada visitado é uma pessoa e um irmão que se deve respeitar e amar como tal. A ajuda deve ser discreta, visando pôr fim aos estados de necessidade, sempre que possível.

Com a ajuda da Conferência, especialmente com a distribuição de dinheiro aquelas que pediam as portas das igrejas, nota-se menos a existência de pobres, mas não são menos aqueles que, por vergonha, sofrem privações de toda a espécie, enquanto muitos de nós esbanjam tanto. Só quem se debruça sobre os mais carecidos, conhece bem as condições infra-humanas em que vivem muitos homens.

Pelos números que seguem verificamos com alegria que aumentou a receita, mas aumentou mais a despesa de tal forma que fechámos o ano com saldo negativo. Também este facto é motivo de alegria cristã pois quer

Federação Nacional das Instituições de Protecção à Infância

FOROS

Para conhecimento dos interessados se esclarece que desde o dia 3 de Agosto a 1 de Setembro estão a pagamento, na Tesouraria da Fazenda Pública de Loulé, os Foros a vencidos no dia 3 de Agosto.

— De 24 de Agosto a 22 de Setembro estão a pagamento os Foros vencidos em 24 de Agosto.

— De 25 de Agosto a 23 de Setembro estão a pagamento os Foros vencidos em 25 de Agosto.

Informa: Antonino Amâncio — Rua Sá de Miranda, 34 — Loulé.

A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!...



MYOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro mísseulo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso.

Podereis retomar a vossa habitual actividade.

Milhares de henniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal).

As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

FARO — Farmácia Higiene — Dia 21 de Agosto

LOULÉ — Farmácia Conflânea — Dia 22 de Agosto, — só de manhã

OLHÃO — Farmácia Olhanense — Dia 24 de Agosto

TAVIRA — Farmácia Eduardo Felix Franco — Dia 25 de Agosto — só de manhã

VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Farmácia Silva — Dia 25 de Agosto — só de tarde

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirigem para adquirir cintas.

VENDEM-SE

Lotes terreno para construção
ARIEIRO (LOULÉ)

A 5 metros da Estrada Nacional

Trata: Manuel de Sousa Ignês Júnior
LOULÉ

Telef. 62138

A propósito de uma exposição

Quanto vale a força de vontade

(Continuação da 1.ª página)

Guedelhudo... descontraído

Era preceito antigo ir para um bale com indumentária adequada e decente, mas isso parece que já «fica mal».

Hoje dança-se de qualquer maneira e quase que se faz gala em ser-se maltrapilho.

Pois há dias um guedelhudo nojento e mal vestido, estava dançando num bale nos arredores de Loulé e uma autoridade chamou-o a atenção por estar descalço. A Lei proíbe, mas o «cavalheiro» não gostou de ser repreendido e refiou. Claro que ainda foi pior por faltar ao respeito à autoridade.

A pedido do pai, o castigo foi atenuado com um corte «à escoivinha».

Certamente que o «guedelhudo» não gostou de ficar «careca» e é possível que tenha vergonha de andar por aí.

... Ou se calhar não tem mesmo vergonha nenhuma.

É digna de dó esta pobre e tressloucada mocidade.

A NATACÃO

A ideia de que a natação é desporto meramente estival, estará porventura na origem da relativamente fraca percentagem de praticantes, que ainda se verifica entre nós. Em parte, tal estudo de coisas deve-se à inexistência de recintos cobertos onde, de inverno, se possa nadar convenientemente.

A Direcção-Geral dos Desportos tem procurado obviar esse mal, fomentando a construção de piscinas cobertas, e procurando adaptar, por forma económica e eficiente, as unidades tradicionais. Mas a cobertura, por si só nada resolve, se não for acompanhada de um conveniente sistema de aquecimento e tratamento das águas.

Por outro lado, a escassez de piscinas nessas condições traz como consequência, o pequeno número de professores de natação. Parece na verdade pouco sedutora, uma profissão que só se exerce cerca de trés ou quatro meses por ano... Os esforços da Direcção-Geral dos Desportos, visam portanto, ainda, permitir a actividade permanente, e em tempo completo, de técnicos habilitados.

Um exemplo surge eloquente: o Futebol Clube do Porto, depois de ter posto a funcionar um tanque coberto e aquecido, contratou um técnico japonês, que ministra lições de natação, todo o ano, e em tempo integral. O Ministério da Educação Nacional, através de auxílios do Fundo de Fomento do Desporto, espera atingir em breve uma cobertura razoável do país, no que respeita ao ensino e prática permanente da natação.

Visita ao Algarve de Estudantes Ultramarinos

A província do sul será visitada de 15 a 20 de Agosto por 23 jovens estudantes ultramarinos. A digressão inicia-se em Sagres e os rapazes do Ultramar deixarão o Algarve rumo a Beja.

José Cheta

É um nome novo no panorama da música portuguesa. Intérprete melódico e poeta. José Cheta, embora alentejano de nascimento, foi em Loulé que se fez homem e é aqui que reside. Acaba de ver concretizado o seu sonho: a gravação do primeiro disco. O conhecido compositor José Cid foi o autor das suas canções que interpreta nesse disco (acompanhado pelo conhecido quarteto 1111) que inclui: «O Mundo não pára», «A lenda do país distante», «As minas de ouro» e «Para lá daqueles montes». Melodia está que na semana de 9 a 15 de Agosto, ocupou o 1.º lugar das preferidas no programa da E. N.

José Cheta, canto no espectáculo que o Louletano organizou no passado dia 1 de Agosto. Embora muito aplaudido não foi feliz na sua actuação por a aparelhagem sonora não se encontrar em perfeitas condições técnicas. Por este motivo, prometeu voltar a actuar na Esplanada do Parque, onde no dia 29 de Agosto, cantará António Mourão, para os amantes do fado.

Gracias à dinâmica iniciativa dos dirigentes do Louletano, a nossa terra possuiu finalmente uma Esplanada onde a mocidade pode dançar e divertir-se nas céadas noites de Verão.

Os espetáculos ali realizados têm sido um êxito encorajador para novas iniciativas.

Faça os seus anúncios

E M

A VOZ DE LOULÉ

Propriedade

Vende-se, em parte ou pela totalidade, uma propriedade com muito arvoredo, sita na Várzea da Pena (Salir). Tem água em abundância e terreno preparado para regadio.

Tratar com Viúva de Manuel Cabrita Cortes — Telefone 62704 — Loulé.

Agencia de Casamentos

Temos par ideal. Inscrição 220\$00 (resultado garantido). Síglis. Envie para CMC — Apartado 21020 — Lisboa-2, recebe

PRÉDIOS

Vendem-se 2 moradas de casas, sitas na Rua Dr. Cândido Guerreiro, uma das quais com amplo quintal, árvores de fruto e terreno e outra na Rua Gonçalves Zarco, com amplo armazém.

Tratar na Rua Gil Vicente, n.º 24 — Loulé.

J. Pimenta, S. A. R. L.

Uma empresa dinâmica ao serviço de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

... E proporcionou nos algarvios um espetáculo de mérito, coroado por uma simpática festa de confraternização.

Praia da Rocha foi o feliz lugar escolhido. A amplitude da praia (que o trabalho humano acaba de alargar extraordinariamente, e o ambiente que a Fortaleza proporciona como lugar de estar, foi cenário ideal para a curiosa promoção turística «A Procura de Portugal», concebida por J. Pimenta, S. A. R. L. e realizada pelos «Parodianos» da Lisboa, na parte radiofónica.

O Concurso «Cozinhheiro... Pois... Pois», efectuado de tarde, na Praia da Rocha, provocou grande comédia em virtude da exigência que impunha a cada concorrente a apresentação de um guarda-chuva e de frigideira, tendo dentro um ovo. Foi vencedor o estudante de direito Vasco Manuel Mascarenhas Grade que irá agora, de avião, até Luanda onde permanecerá durante onze dias. Outros prémios valiosos, também oferecidos por J. Pimenta, S. A. R. L. vão proporcionar magníficas férias na Madeira, Açores, Lisboa, Porto e Faro, aos respetivos contemplados.

O espetáculo de música folclórica foi um êxito. Milhares de pessoas acudiram ao areal da praia da Rocha para aplaudirem os ranchos do Calvário, Moncarapacho e Concelho. O primeiro ganhou a valiosa taça «J. Pimenta, S. A. R. L.» por ter sido distinguido com as maiores ovacões. Um vistoso lançamento de fogo de artifício culminou a agradabilíssima reunião nocturna.

A três centenas de convidados a firma J. Pimenta, S. A. R. L. ofereceu uma magnífica e abundante ceia, no restaurante da Fortaleza. Aos brindes, falaram o industrial sr. João Pimenta, que pronunciou o seguinte discurso:

Minhas senhoras e meus senhores:

Esta simples festa foi organizada para que V. Ex.ªs dela com partilhem e sãos V. Ex.ªs até os seus autores pois sem clientes, amigos, entidades oficiais e o público não seria possível tal realização. Por isso, Minhas senhoras e meus senhores, é para mim para as Empresas, que represento, um grato prazer tê-los a todos junto de nós nesta reunião tão simpática.

Ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Portimão e sua ilustre vereação, bem como às restantes individualidades oficiais, aqui presentes ou não, eu quero agradecer muito particularmente todas as facilidades concedidas para que a arranque da Promoção Turística «A Procura de Portugal» fosse um facto.

Ao Comércio e Indústria local e à própria população devo também manifestar os meus agradecimentos pela simpatia com que nos receberam e preziosa colaboração que se dignaram dispensar-nos.

Aos nossos clientes e amigos são devidas também referências especiais, de muito apreço e gratidão, pelo apoio e carinho que têm dispensado às nossas Empresas.

A nossa viuda a Portimão, com esta realização «A Procura de Portugal» enquadra-se numa promoção de turismo, e pego licença aos respeitáveis industriais de turismo para que nos aceitem na actividade. E que as nossas Empresas já deram início ao aluguer de apartamentos destinados, expressamente, ao Turismo. Esses apartamentos, dotados dos requisitos indispensáveis, funcionam no regime de APARTHOTEL e situam-se, na Costa do Sol, precisamente em Paço de Arcos, a poucos metros da praia e próximo de Lisboa.

Para mobilias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO
(A MOBILADORA)

Telef. 62100

LOULÉ

Café Comercial

Por motivo de falta de saúde dos seus proprietários, trespassa-se ou arrenda-se o Café Comercial, situado junto ao Cinema. Tem boa clientela.

Telefone 623 67 — Loulé.

«A PROCURA DE PORTUGAL» é, por conseguinte, uma fundamentada promoção turística que, claro, não se alheia da propaganda do nosso querido Portugal. Hoje, estivemos em Portimão e Praia da Rocha. No próximo dia 23 estaremos com idênticos festejos, em Castelo Branco, e, em 6 de Setembro, caberá a vez ao Porto. Finalmente, o encerramento, em Lisboa, no 27 de Setembro, com uma tourada, no Campo Pequeno.

Não vimos de qualquer modo fazer concorrência. Vimos, sim, dar a nossa modesta colaboração ao desenvolvimento económico do País o que, aliás, tem sido sempre a nossa conduta, ou seja, a de sermos úteis a uma sociedade a que pertencemos e em que vivemos.

As nossas empresas nasceram do zero, mas foram os nossos clientes, os nossos amigos e as entidades oficiais, as fontes de crédito, os nossos colaboradores e os nossos empregados que nos proporcionaram condições para nos guindarmos ao lugar que hoje usufruimos. Os nossos clientes, aceitando as propriedades que construímos, vendemos e administrámos incentivaram-nos a um maior esforço. Os nossos amigos, encorajando-nos a um desenvolvimento mais grandioso, dando-nos os seus conselhos de muito apreço e amizade. As entidades oficiais, aceitando as nossas iniciativas, deram-nos uma larga possibilidade não só de podermos imprimir um surto progressivo à nossa empresa como também de participarmos no desenvolvimento económico do nosso querido Portugal.

As fontes de crédito souberam dar-nos o que julgamos merecer: crédito, boa informação e prestígio. Os nossos colaboradores e empregados pela forma como desempenham as missões que a cada qual compete no seu âmbito exercem as respetivas actividades e que nos permite viver num ambiente de total confiança, um verdadeiro ambiente familiar.

Assim se formou uma sociedade que, hoje, também se integra no Turismo. A empresa que visava e visa inicialmente a construção civil, que procurava fomentar na Metrópole, expandiu-se para o Ultramar com os mesmos objectivos e de oitos postos no dever que a cada qual incumbe de dar o seu contributo para o desenvolvimento das nossas Províncias Ultramarinas, o que é dizer para o engrandecimento do nosso Portugal, uno e indivisível. E agora as nossas iniciativas orientam-se segundo uma linha de rumo inspirada no turismo.

Aos órgãos de informação, Imprensa, Rádio e Televisão, e à agência de publicidade com a qual trabalhamos «Parodianos» de Lisboa, Turismo e Artes Gráficas, Lda. justo é salientar e anotar o carinho com que temos sido distinguidos. Por isso a todos deixo aqui bem expresso o nosso sentido de agradecimento pelo apoio recebido.

Como cliente da firma J. Pimenta, S. A. R. L., falei depois o Conselheiro do Registo Predial de Vila Real de Santo António sr. Dr. Manuel Vargas que fez um rasgado elogio à empresa J. Pimenta, modelar nos seus processos de impecável honestidade, e, por último, o presidente do Município de Portimão que agradeceu o excelente contributo de J. Pimenta, S. A. R. L. para o fomento turístico algarvio através de espectáculos tão bem organizados.

Com a clientela da firma J. Pimenta, S. A. R. L., falei depois o Conselheiro do Registo Predial de Vila Real de Santo António sr. Dr. Manuel Vargas que fez um rasgado elogio à empresa J. Pimenta, modelar nos seus processos de impecável honestidade, e, por último, o presidente do Município de Portimão que agradeceu o excelente contributo de J. Pimenta, S. A. R. L. para o fomento turístico algarvio através de espectáculos tão bem organizados.

Assim se formou uma sociedade que, hoje, também se integra no Turismo. A empresa que visava e visa inicialmente a construção civil, que procurava fomentar na Metrópole, expandiu-se para o Ultramar com os mesmos objectivos e de oitos postos no dever que a cada qual incumbe de dar o seu contributo para o desenvolvimento das nossas Províncias Ultramarinas, o que é dizer para o engrandecimento do nosso Portugal, uno e indivisível. E agora as nossas iniciativas orientam-se segundo uma linha de rumo inspirada no turismo.

Aos órgãos de informação, Imprensa, Rádio e Televisão, e à agência de publicidade com a qual trabalhamos «Parodianos» de Lisboa, Turismo e Artes Gráficas, Lda. justo é salientar e anotar o carinho com que temos sido distinguidos. Por isso a todos deixo aqui bem expresso o nosso sentido de agradecimento pelo apoio recebido.

Como cliente da firma J. Pimenta, S. A. R. L., falei depois o Conselheiro do Registo Predial de Vila Real de Santo António sr. Dr. Manuel Vargas que fez um rasgado elogio à empresa J. Pimenta, modelar nos seus processos de impecável honestidade, e, por último, o presidente do Município de Portimão que agradeceu o excelente contributo de J. Pimenta, S. A. R. L. para o fomento turístico algarvio através de espectáculos tão bem organizados.

Assim se formou uma sociedade que, hoje, também se integra no Turismo. A empresa que visava e visa inicialmente a construção civil, que procurava fomentar na Metrópole, expandiu-se para o Ultramar com os mesmos objectivos e de oitos postos no dever que a cada qual incumbe de dar o seu contributo para o desenvolvimento das nossas Províncias Ultramarinas, o que é dizer para o engrandecimento do nosso Portugal, uno e indivisível. E agora as nossas iniciativas orientam-se segundo uma linha de rumo inspirada no turismo.

Aos órgãos de informação, Imprensa, Rádio e Televisão, e à agência de publicidade com a qual trabalhamos «Parodianos» de Lisboa, Turismo e Artes Gráficas, Lda. justo é salientar e anotar o carinho com que temos sido distinguidos. Por isso a todos deixo aqui bem expresso o nosso sentido de agradecimento pelo apoio recebido.

Assim se formou uma sociedade que, hoje, também se integra no Turismo. A empresa que visava e visa inicialmente a construção civil, que procurava fomentar na Metrópole, expandiu-se para o Ultramar com os mesmos objectivos e de oitos postos no dever que a cada qual incumbe de dar o seu contributo para o desenvolvimento das nossas Províncias Ultramarinas, o que é dizer para o engrandecimento do nosso Portugal, uno e indivisível. E agora as nossas iniciativas orientam-se segundo uma linha de rumo inspirada no turismo.

Aos órgãos de informação, Imprensa, Rádio e Televisão, e à agência de publicidade com a qual trabalhamos «Parodianos» de Lisboa, Turismo e Artes Gráficas, Lda. justo é salientar e anotar o carinho com que temos sido distinguidos. Por isso a todos deixo aqui bem expresso o nosso sentido de agradecimento pelo apoio recebido.

Assim se formou uma sociedade que, hoje, também se integra no Turismo. A empresa que visava e visa inicialmente a construção civil, que procurava fomentar na Metrópole, expandiu-se para o Ultramar com os mesmos objectivos e de oitos postos no dever que a cada qual incumbe de dar o seu contributo para o desenvolvimento das nossas Províncias Ultramarinas, o que é dizer para o engrandecimento do nosso Portugal, uno e indivisível. E agora as nossas iniciativas orientam-se segundo uma linha de rumo inspirada no turismo.

Aos órgãos de informação, Imprensa, Rádio e Televisão, e à agência de publicidade com a qual trabalhamos «Parodianos» de Lisboa, Turismo e Artes Gráficas, Lda. justo é salientar e anotar o carinho com que temos sido distinguidos. Por isso a todos deixo aqui bem expresso o nosso sentido de agradecimento pelo apoio recebido.

Assim se formou uma sociedade que, hoje, também se integra no Turismo. A empresa que visava e visa inicialmente a construção civil, que procurava fomentar na Metrópole, expandiu-se para o Ultramar com os mesmos objectivos e de oitos postos no dever que a cada qual incumbe de dar o seu contributo para o desenvolvimento das nossas Províncias Ultramarinas, o que é dizer para o engrandecimento do nosso Portugal, uno e indivisível. E agora as nossas iniciativas orientam-se segundo uma linha de rumo inspirada no turismo.

Aos órgãos de informação, Imprensa, Rádio e Televisão, e à agência de publicidade com a qual trabalhamos «Parodianos» de Lisboa, Turismo e Artes Gráficas, Lda. justo é salientar e anotar o carinho com que temos sido distinguidos. Por isso a todos deixo aqui bem expresso o nosso sentido de agradecimento pelo apoio recebido.

Assim se formou uma sociedade que, hoje, também se integra no Turismo. A empresa que visava e visa inicialmente a construção civil, que procurava fomentar na Metrópole, expandiu-se para o Ultramar com os mesmos objectivos e de oitos postos no dever que a cada qual incumbe de dar o seu contributo para o desenvolvimento das nossas Províncias Ultramarinas, o que é dizer para o engrandecimento do nosso Portugal, uno e indivisível. E agora as nossas iniciativas orientam-se segundo uma linha de rumo inspirada no turismo.

Aos órgãos de informação, Imprensa, Rádio e Televisão, e à agência de publicidade com a qual trabalhamos «Parodianos» de Lisboa, Turismo e Artes Gráficas, Lda. justo é salientar e anotar o carinho com que temos sido distinguidos. Por isso a todos deixo aqui bem expresso o nosso sentido de agradecimento pelo apoio recebido.

Assim se formou uma sociedade que, hoje, também se integra no Turismo. A empresa que visava e visa inicialmente a construção civil, que procurava fomentar na Metrópole, expandiu-se para o Ultramar com os mesmos objectivos e de oitos postos no dever que a cada qual incumbe de dar o seu contributo para o desenvolvimento das nossas Províncias Ultramarinas, o que é dizer para o engrandecimento do nosso Portugal, uno e indivisível. E agora as nossas iniciativas orientam-se segundo uma linha de rumo inspirada no turismo.

Aos órgãos de informação, Imprensa, Rádio e Televisão, e à agência de publicidade com a qual trabalhamos «Parodianos» de Lisboa, Turismo e Artes Gráficas, Lda. justo é salientar e anotar o carinho com que temos sido distinguidos. Por isso a todos deixo aqui bem expresso o nosso sentido de agradecimento pelo apoio recebido.

Assim se formou uma sociedade que, hoje, também se integra no Turismo. A empresa que visava e visa inicialmente a construção civil, que procurava fomentar na Metrópole, expandiu-se para o Ultramar com os mesmos objectivos e de oitos postos no dever que a cada qual incumbe de dar o seu contributo para o desenvolvimento das nossas Províncias Ultramarinas, o que é dizer para o engrandecimento do nosso Portugal, uno e indivisível. E agora as nossas iniciativas orientam-se segundo uma linha de rumo inspirada no turismo.

Aos órgãos de informação, Imprensa, Rádio e Televisão, e à agência de publicidade com a qual trabalhamos «Parodianos» de Lisboa, Turismo e Artes Gráficas, Lda. justo é salientar e anotar o carinho com que temos sido distinguidos. Por isso a todos deixo aqui bem expresso o nosso sentido de agradecimento pelo apoio recebido.

Assim se formou uma sociedade que, hoje, também se integra no Turismo. A empresa que visava e visa inicialmente a construção civil, que procurava fomentar na Metrópole, expandiu-se para o Ultramar com os mesmos objectivos e de oitos postos no dever que a cada qual incumbe de dar o seu contributo para o desenvolvimento das nossas Províncias Ultramarinas, o que é dizer para o engrandecimento do nosso Portugal, uno e indivisível. E agora as nossas iniciativas orientam-se segundo uma linha de rumo inspirada no turismo.

Aos órgãos de informação, Imprensa, Rádio e Televisão, e à agência de publicidade com a qual trabalhamos «Parodianos» de Lisboa, Turismo e Artes Gráficas, Lda. justo é salientar e anotar o carinho com que temos sido distinguidos. Por isso a todos deixo aqui bem expresso o nosso sentido de agradecimento pelo apoio recebido.

INTERESSES VITAIS DE LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

«A PROCURA DE PORTUGAL» é, por conseguinte, uma fundamentada promoção turística que, claro, não se alheia da propaganda do nosso querido Portugal. Hoje, estivemos em Portimão e Praia da Rocha. No próximo dia 23 estaremos com idênticos festejos, em Castelo Branco, e, em 6 de Setembro, caberá a vez ao Porto. Finalmente, o encerramento, em Lisboa, no 27 de Setembro, com uma tourada, no Campo Pequeno.

Não vimos de qualquer modo fazer concorrência. Vimos, sim, dar a nossa modesta colaboração ao desenvolvimento económico do País o que, aliás, tem sido sempre a nossa conduta, ou seja, a de sermos úteis a uma sociedade a que pertencemos e em que vivemos.

O Parque da Vila, obra que teve permitido a Loulé constituir no Algarve, um polo de atração alicante e que terá sido das obras sociais de maior alcance para as populações que carecem de um puimão de desafogo, nem se ouve falar dele. Igualmente o estádio projectado e piscina para o mesmo, também parece ter caído no esquecimento.

Da tão falada ligação ao caminho de ferro, através de um desvio entre as estações de Almancil e Loulé, apenas um ou outro abencerragem se lembra de tempos.

Também não sabemos que maus fados empeçaram o início das obras de construção do Santuário de Nossa Senhora da Piedade, uma vez que es' a resolvido o pior, ou seja a obtenção de fundos para a sua construção e o aprontamento do respectivo projecto.

Parce que uma onda de inércia e má sorte cai sobre esta Vila, antigamente tão próspera e caminhando na vanguarda, de tal maneira que concitava a emulação dos restantes concelhos algarvios.

Nada mais ouvimos sobre a criação da biblioteca e museu nem da abertura ao público dos magníficos castelos, muralhas vetustas do domínio romano na Iberia.

Também a iniciativa particular tem sido pouco generosa no investimento de bens. Afóra a construção civil, ocorre perguntar para quando a construção de uma central de camionagem, do edifício para a Panificação ou Posto de análise de ovos há tanto tempo apregoados.

Bom seria que uma onda de despachos visse a graça de uma assinatura benfazeja que permitisse o impulso de qu'quer destes empreendimentos tão úteis quanto necessários.

E bom seria igualmente que o Município encetasse as suas diligências para a construção de um Palácio da Justiça o que permitiria concen'rar num só edifício todas as Repartições dispersas pela Vila, utilizando a parte onde funciona o actual Tribunal da Comarca.

R. P.

Prédio em Faro

Vende-se, por preço muito acessível, um prédio em Faro de 1º andar, com um estabelecimento no rés-do-chão, situado na Rua Manuel Belmário, 10 e 12.

Tratar com José Bento das Neves — Telef. 66250 — Boticame.

AUTOMÓVEL

Vende-se automóvel Taunus 17 M em bom estado.

Tratar com Manuel Fernandes Serra — Telefone 62032 ou 62669.

Propriedade

Com casas e com área aproximada a 5.000 m², situada a 500 metros do Parque Municipal.

Vende-se. Informa Telefone n.º 62023 — Loulé.

TRESPASSA-SE

Mercedaria em Salir com toda a sua existência, bem localizada e com bastante clientela.

Trata Manuel Eusébio, Telef. 69116 — Salir.

Apartamentos em QUARTEIRA

Notícias pessoais

Fazem anos em Agosto:

Em 21, o menino Osvaldo Coimbra Nunes, residente na Venezuela.

Em 22, a sr.ª D. Maria Filipe da Conceição Contreiras, residente na Venezuela e Rui Manuel Marcos de Brito, residente em Almancil.

Em 23, a menina Dina Maria Santos Guerreiro, a sr.ª D. Maria Cândida Norte Rodrigues, residente na Venezuela e o sr. Diamantino Valente de Brito, residente em Almancil.

Em 24, as meninas Diamantino António Baeta, residente em Almancil e Dora Bela Viegas Guerreiro Casanova, residente em Silves, e o sr. José Manuel Guerreiro Morgado e o sargento-militar sr. Manuel Bartolomeu Baptista Viegas.

Em 25, a sr.ª D. Maria Guiomar Alferes Martins, a menina Aura Maria Martins Farrajota e os meninos Joaquim José Gonçalves de Brito da Maia, José dos Santos Luís, Luís José Inácio dos Santos e Luís José dos Santos Coelho.

Em 26, os srs. José de Sousa Vairinhos e Joaquim Isidoro Alcaria, residentes na Venezuela e a menina Maria Clotilde Fernandes, residente em Almancil.

Em 27, a menina Alda Maria Guerreiro Paulino, residente no Barreiro.

Em 28, a menina Paula Cristina Ricardo Romeoiro Morgado e as sr.ªs D. Maria dos Anjos Pereira Cavaco, residente em Alte e a sr.ª D. Maria Agostinho Ferreira dos Santos.

Em 30, a sr.ª D. Lídia Martins Seruca Machado, residente em Lisboa, e os srs. Manuel Bentos Guia, residente em Grândola; Humberto Carapeto Melena, Faustino José Pires e José Martins Rainha, residente em Faro e o sr. José Rodrigues Ramos; a menina Maria Luisa Lima Lopes de Oliveira e a sr.ª D. Lídia Monteiro Seruca Machado residente em Lisboa.

Em 31, as meninas Raimunda Maria García Lourenço e Ana Beatriz Vicente de Sousa Domingos, residente em Lourenço Marques e os meninos Francisco Mestre Pinheiro Ramos e Barros e Luís Filipe Mestre Galvão, residente na França.

Fazem anos em Setembro:

Em 1, as sr.ªs D. Olga Margarida Pires de Barros, D. Maria Emílio Costa Mendes, D. Ana Maria Oliveira e Sousa Duarte D. Maria Margarida Polainas Bolotinha, D. Joana dos Santos da Mata Pereira, residente em Lisboa, e o sr. Amílcar Barros Carrilho.

Em 2, a sr.ª D. Lúcia Dias Coelho Cabanha.

Em 3, a menina Zélia Maria Gonçalves Cristina.

Em 7, a sr.ª D. Maria das Dores Dias Anastácio, o sr. José Dias Pereira, residente em Lobo e o menino João Francisco Caracol Castanho.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Cacilda Viegas Bastista, encontra-se a passar férias em Loulé o sr. Manuel Nunes Floro, nosso preado amigo e assinante em Almancil.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria da Ponte Carrusca e filhos, encontra-se a passar férias no Algarve o sr. David Martins Lampreia.

— Vinda de Brasil, onde há anos reside, encontra-se entre nós a nossa conterrânea e dedicada assinante sr.ª D. Ilda Ramos Rodrigues.

— Acompanhado de seu filho e esposa, sr.ª D. Josefina Alexandra Barros Ferro, está em Loulé em gozo de férias o nosso compatriota e preado amigo sr. Engº Joaquim José Ferro.

— Acompanhada de sua filha, sr.ª D. Lucília de Sousa e sua neta a menina Almeida Boquely, encontra-se a passar férias no Algarve a sr.ª D. Maria de Sousa Correia Pintassilgo, residente há longos anos em França.

— O sr. José de Sousa Viegas, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Antónia Correia Vargens e sua filha Marlene Marília de Sousa Viegas, residentes em França, estão a passar férias em Loulé.

Arrendamento

Recebem-se propostas, em separado ou em conjunto, para arrendamento das propriedades dos Malhadas de (Boliqueime — Loulé) e que pertencem ao falecido Ricardo Coelho.

Endereçar correspondência para D. Maria José Faísca Coelho — Largo de Mercado n.º 11 — Faro.

ANIVERSARIO



Fez 5 anos no dia 12 de Agosto a menina Ana Cristina Matinhos de Sousa, filha da sr.ª D. Maria Ivone Alho de Sousa Matinhos e do sr. Francisco Dias Matinhos, residentes na Venezuela.

De Loulé, seus avós felicitem a sua neta pelo feliz acontecimento e formulam votos de felicidades.

CASAMENTO

Na Igreja de Santa Maria, em Lagos, celebrou-se no passado dia 16 de Julho o casamento do nosso conterrâneo sr. Luis Henrique Bandeirinha Prado, empregado de escritório, filho da sr.ª D. Joana Gonçalves Bandeirinha e do sr. João Viegas Prado, com a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Helena Marcelino Pereira, prendada filha da sr.ª D. Maria Issette Marcelino Pereira e do sr. João Arnaldo da Palma Pereira.

Testemunharam o acto por parte do noivo seus tios sr. Francisco José Viegas Prado e a sr.ª D. Maria Antónia Varela e por parte da noiva o sr. João Viegas Prado, pai do noivo, e a sr.ª D. Rosária Augusta da Silva. Ao jovem casal que fixou residência em Loulé, endereçamos os nossos parabéns, com votos de feliz vida conjugal.

FALECIMENTOS

Faleceu nesta Vila no passado dia 28 de Julho o sr. José António Madeira, funcionário da Junta Autónoma das Estradas, natural de Santa Bárbara de Nexe, que deixou viva a sr.ª D. Maria Estriga Madeira.

O extinto era pai da sr.ª D. Maria José Pinto Madeira Laginha, casada com o nosso preado amigo e dedicado assinante o sr. Manuel Filipe Laginha, considerado comerciante da nossa praga e avô da menina Maria de Fátima Madeira Laginha.

Faleceu no dia 1 de Agosto na sua residência nesta vila o nosso conterrâneo sr. Manuel Luiz Lampreia, de 70 anos de idade.

O saudoso extinto era pai das sr.ªs D. Maria Parreira Lampreia, casada com o sr. Polícarpo Afonso Gonçalves, D. Gabriele Parreira Lampreia, casada com o sr. António Rosa de Sousa e dos srs. David Martins Lampreia, casado com a sr.ª D. Maria da Ponte Carrusca e Manuel Luiz Lampreia, casado com a sr.ª D. Tereza dos Santos.

Faleceu em Faro, onde residia, o sr. Manuel João, de 72 anos, natural de Almancil (Loulé) e que durante mais de 40 anos prestou serviço nos quadros do pessoal menor do extinto Liceu João de Deus e do actual estabelecimento Liceal da capital aguaria.

Presentemente era chefe dos contínuos e desfrutava do mais vivo apreço e consideração, sendo estimado por mestres e alunos, pelas suas qualidades e vida exemplar. Deixa viva a sr.ª D. Maria de Jesus dos Santos e era pai da sr.ª D. Maria Galvão Viegas Gaspar, casada com o sr. António Pascoal dos Santos Gaspar e avô da sr. António Viegas Belo Gaspar, aluno do Instituto Superior Técnico. O saudoso extinto era irmão do sr. José Guerreiro Viegas, chefe do pessoal menor da Escola Industrial e Comercial de Faro e tio do jornalista algarvio sr. Libertário dos Santos Viegas, redactor do Emissor Regional do Sul da E. N.

O funeral efectuou-se com grande acompanhamento para o cemitério de Esperança, em Faro. As famílias enlutadas endereçam os nossos sentidos pésames.

Quinta em Loulé

Junto à Estrada Nacional, com 35 000 m² de sequeiro e 45 000 m² de pomar com 350 laranjeiras de 4 a 15 anos.

Tem casas, tanque e grande abundância de água.

Vende-se em conjunto ou em lotes.

Tratar com M. Brito da Maia. — Telefone 62118 — Loulé.

XI Recenseamento Geral da População

I Recenseamento da Habitação

Desde que a antiga Direcção-Geral de Estatística, pela Lei nº 1911, de 23 de Maio de 1935, deu lugar ao Instituto Nacional de Estatística, já se realizaram os Recenseamentos de 1940, 1950 e 1960.

Anteriormente, de acordo com as recomendações do Congresso Internacional de Estatística de São Petersburgo de 1872, realizaram-se censos nos anos terminados em zero a partir de 1890, com exceção do que se fez em 1911, cujo atraso foi motivado pelas perturbações resultantes da mudança de regime.

Antes disso, do mesmo tipo dos actuais, haviam sido efectuados censos em 1864 e 1878.

No corrente ano, a par do XI Recenseamento Geral da População, realizar-se-á o I Recenseamento da Habitação, com base nas recomendações da Comissão Económica para a Europa e através de directrizes adaptadas ao caso português pelo Conselho Nacional de Estatística.

As normas estabelecidas em reuniões internacionais destinam-se a assegurar a comparabilidade com operações censitárias anteriores, não só nacionais como estrangeiras.

Os recenseamentos têm de ser referidos a um determinado momento. No caso do XI Recenseamento Geral da População, esse momento verifica-se às 0 horas do dia 15 de Dezembro do ano em curso.

No entanto, antes da operação geral, serão feitos o Inventário de Prédios e Fogos e um recenseamento-piloto a cerca de 170 00 famílias.

O inventário destina-se a habilitar o Instituto no sentido de poder dirigir-se a toda a população com o fim de fazer entregas dos boletins de recenseamento. As operações-piloto têm por finalidade verificar se os instrumentos de notação e toda a montagem dos trabalhos se encontram devolvemente adaptados aos objectivos que é necessário alcançar.

Como poderia o I. N. E. dirigir-se a todas as famílias em Dezembro, se não dispusesse dos elementos actualizados que o Inventário de Julho lhe facilita? Como poderia correr bem o recenseamento geral, se os boletins a utilizar e a própria organização dos trabalhos não fossem testados previamente a uma reduzida? Estas interrogações evidenciam o interesse funda-

mental de que se revestem as operações a que estamos a reportar-nos.

Essas operações prévias serão referidas às 0 horas do dia 29 de Julho.

Para o Inventário de Prédios e Fogos, para as operações-piloto e para os Recenseamentos da População e da Habitação, o I. N. E. já solicitou o apoio e a colaboração das Câmaras Municipais dos concelhos rurais e das Administrações dos Bairros das cidades de Lisboa e Porto.

Torna-se desnecessário encarar a importância deste empreendimento, que tem por objectivo conhecer a população em número e em qualidade, isto é, em todas as características (idade, instrução, actividade profissional, condições de vida e de habitação, etc.).

MAIS UMA VEZ
o «Diário de Notícias»
promove o concurso das
Construções na Areia

Vai efectuar-se pela 19.ª vez o concurso das construções na areia, iniciativa que já se tornou uma tradição nas nossas principais praias. De 3 de corrente a 21 de Setembro o certame desenrola-se ao longo do litoral. O calendário marcado para o Algarve é o seguinte, todo decorrendo durante o mês de Setembro:

5 — Lagos — 12 horas;
7 — Monte Gordo — 12.30 h.;
9 — Tavira — 15.30 h.;
11 — Faro — 17.30 h.;
14 — Quarteira — 9 h.;
16 — Armação de Pera — 10 h.;
18 — Praia da Rocha — 11.30 h.

Um Prémio
para o melhor artigo
sobre o Algarve

No decurso dumha reunião da T. I. A. (Tertúlia da Imprensa Algarvia) e sr. Aníbal da Cruz Guerreiro, importante industrial algarvio e antigo jornalista, comunicou a criação de um prémio anual para o melhor artigo sobre o Algarve, publicado na imprensa nacional.

O seu valor é de cinco mil escudos e foi instituído por um grupo de empresas ligadas ao sector turístico e hoteleiro.

A escolha do trabalho a premiar competirá à Tertúlia da Imprensa Algarvia e que reúne quantos na província meridional trabalham no sector informativo.

Matrículas

na Escola de Hotelaria
e Turismo do Algarve

De 15 de corrente a 15 de Setembro, estão abertas as matrículas na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve para os cursos de: andares, bar, mesa, recepção, económico, cozinha e contabilidade hoteleira.

Os interessados com idade entre os 16 e os 35 anos, devem dirigir-se à Secretaria da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve (Rua Letes, 32 — Telefone 22083/4, em Faro).

Expressivo louvor
do Comandante Geral
da Legião Portuguesa
a um oficial Algarvio

O sr. General Comandante Geral da Legião Portuguesa, em Ordem de Serviço do Quartel General datada de 30 de Junho último louvou o sr. Comandante de Batalhão.

ALFREDO FERRO GALVAO porque «sendo legionário da primeira hora, nunca atraves dos longos anos de existência da L. P. deixou de estar ao serviço activo, onde ingressou como simples soldado, mantendo-se sempre o mesmo homem de carácter firme e de um indefectível nacionalismo e amor patriótico, o que sempre tem demonstrado e revelado em todos os actos de sua vida; possuidor de todas as condecorações da Legião Portuguesa, até à mais alta, o que bem confirma as relevantes qualidades apontadas, deve ser indicado como exemplo aos legionários do seu Comando, tornando-se assim creador da consideração e estima de subordinados e superiores».

O sr. ALFREDO GALVAO desempenha presentemente as funções de 2.º Comandante Distrital de Faro da p.riótica Organização e as de Presidente da Câmara Municipal de Olhão.

—

A electricidade em Quarteira

— se e protesta mesmo sem razão.

No entanto, não podemos deixar de acrescentar que o abastecimento de electricidade ainda é bastante deficiente em Loulé. Em algumas zonas é absolutamente necessário proceder a uma completa remodelação de linhas. Os projectos já estão prontos e as obras, porque são muito dispendiosas, estão sendo executadas por fases, de harmonia com as possibilidades financeiras da Câmara e as participações do Estado.

Sabemos que os responsáveis estão atentos ao problema mas... sem dinheiro não podem resolvê-lo.

As actuais exigências da população em ser convenientemente abastecida de electricidade não admite delongas, mas há que esperar por melhores dias, pois activam-se as diligências para resolver o problema no mais curto espaço de tempo.

**REUNIÃO
NO ALGARVE**
de elementos responsáveis do Serviço Nacional de Emprego

Na sede do Serviço Nacional de Emprego de Faro realizou-se dia 16 uma importante reunião de elementos responsáveis por este organismo. Presidiu o Dr. Luís Morales, director do Serviço Nacional de Emprego e participaram os chefes das divisões regionais, seus adjuntos e responsáveis pelos diversos sectores, da zona sul, que agrupa os distritos de Lisboa, Santarém, Faro, Évora, Setúbal e Funchal.

A reunião visou o apreciar da forma como o Serviço Nacional de Emprego actuou no último trimestre e das realizações a promover.

**Novo recinto
Desportivo na Fuseta**

O património desportivo algarvio, no sector de instalações, acaba de ser valorizado com a edificação do Parque «Almirante Henrique Tenreiro», na Fuseta.

Ora da Junta de Freguesia local, destina-se à prática de basquetebol, voleibol, futebol de Salão, patinagem, etc. e é confiado ao Sport Lisboa e Fuseta, cujos dirigentes têm vindo a desenvolver nos últimos tempos uma acção digna do maior apreço.

DISTINGUIDO

pelo Governo Espanhol
o vice-presidente
dos T. A. P.

Pelo vice-ministro da Informação e Turismo de Espanha, prof. Sanchez Bella, foi agraciado com a «Medalha de Prata de Mérito Turístico» o eng.º Mendes Barbosa, vice-presidente do Conselho de Administração dos Transportes Aéreos Portugueses.

O contributo para o desenvolvimento do turismo de Espanha e a sua acção na vice-presidência dos T. A. P. são destacados no documento que concede o alto galardão.

Dr